

FREI BOAVENTURA, O. F. M.

**Por que o Católico  
não pode ser Espírita**

VII Edição

1954

EDITORA VOZES LTDA.  
Caixa Postal 23 — Petrópolis, R. J.

## Católico!

Não é raro encontrar pessoas que frequentam sessões espíritas ou até são sócios inscritos de algum Centro, e ao mesmo tempo fazem questão de continuar católicos ou até de pertencer a uma Associação Religiosa. E revoltam-se contra o vigário, quando anuncia que os católicos não podem ser espíritas ou contra o Episcopado Nacional quando exige de todos os membros das Associações Religiosas um solene juramento antiespírita. Pensam que não há incompatibilidade entre Catolicismo e Espiritismo. E explicam que nas sessões espíritas também rezam as mesmas orações da Igreja; que muitos Centros têm até algum Santo como patrono; que nos Centros há imagens de Santos Católicos; que os dirigentes espíritas falam também devotamente de Cristo; que citam passagens da Sagrada Escritura; que recomendam muito a caridade; que não são contra nenhuma religião, mas respeitam todas; que o Espiritismo nem mesmo quer ser religião, mas é pura ciência e filosofia; que o próprio presidente do Centro anunciou outro dia que os católicos, para serem espíritas, não precisam deixar sua religião; que numa sessão alguém até mesmo recebeu recomenda-

33) O *católico* crê que o Matrimônio é um Sacramento instituído por Cristo para estabelecer uma santa e indissolúvel união entre o homem e a mulher; o *espírita* proclama que o casamento é solúvel e que o divórcio é uma lei natural.

34) O *católico* crê que o homem vive uma só vez sobre a terra e que desta única existência depende a vida eterna; o *espírita* dogmatiza que a gente nasce, vive, morre, renasce ainda e progride continuamente.

35) O *católico* crê que depois da morte o homem deve comparecer perante Deus e prestar contas de sua vida; o *espírita* dogmatiza que este juízo particular é pura fantasia e imaginação.

36) O *católico* crê na existência de um estado e lugar, chamado Purgatório, onde se purificam as almas dos justos que morreram com pecados leves não arrependidos ou com castigos temporais não satisfeitos; o *espírita* decreta que este Purgatório não existe, mas foi inventado pela Igreja para ganhar dinheiro.

37) O *católico* crê na existência do céu, estado e lugar de felicidade sem fim, para onde vão todos aqueles que morreram plenamente justificados com Deus; o *espírita* ridiculariza e zomba deste céu como de um lugar de “eterna e fastidiosa ociosidade”.

38) O *católico* crê que todo aquele que morrer impenitente e obstinado em pecado grave deliberada e voluntariamente cometido será condenado ao inferno; o *espírita* dogmatiza que o inferno foi imaginado para assustar crianças.

39) O *católico* crê que no fim do mundo todos hão de ressuscitar com seus próprios corpos; o *espírita* dogmatiza que não pode haver ressurreição dos mortos.

40) O *católico* crê que no fim do mundo haverá um juízo final, presidido por Cristo; o *espírita* dogmatiza que Jesus não virá para julgar todos os homens.

*O católico obedece a Deus que, sob penas severas, proibiu a evocação dos mortos; o espírita faz desta evocação uma nova religião.*

## **Católico-Espírita?**

Está agora claro por que o Católico não pode ser Espírita? “Ninguém pode servir a dois senhores” (Mt 6, 24). Ou católico ou espírita! Ou Cristo ou Allan Kardec. Ou o Evangelho todo ou as fantasias de Kardec. Ou a Igreja ou o Espiritismo. Ou a Missa ou a Sessão espírita. Ou a mesa eucarística do Salvador ou a mesa dançante de Satanás. Os dois juntos não dá. E’ inteiramente impossível. Ser católico de manhã e es-

po; o *espírita* dogmatiza que a nossa alma é o resultado de lenta e longa evolução, tendo passado pelo reino mineral, vegetal e animal.

13) O *católico* crê que Deus interveio diretamente na formação do primeiro homem; o *espírita* dogmatiza que o primeiro homem era um macaco evoluído.

14) O *católico* crê que o homem é uma composição substancial entre corpo e alma; o *espírita* dogmatiza que é um composto entre perispírito e alma e que o corpo é apenas um invólucro temporário, um “alambique para purificar o espírito”.

15) O *católico* crê que a alma é um espírito sem matéria; o *espírita* dogmatiza que a alma “é a matéria quintessenciada”.

16) O *católico* crê que todos os homens são irmãos e filhos de Adão e Eva; o *espírita* dogmatiza que Adão foi apenas um mito e nunca existiu.

17) O *católico* crê na existência de anjos, seres espirituais mais perfeitos que o homem; o *espírita* dogmatiza que não há anjos, mas apenas espíritos mais evoluídos e que eram homens.

18) O *católico* crê que uma parte dos anjos (os demônios) se revoltou contra Deus, sendo condenados ao inferno; o *espírita* dogmatiza que não há demônios, mas

apenas espíritos imperfeitos, mas que alcançarão a perfeição.

19) O *católico* crê que Jesus Cristo é verdadeiramente o Filho Unigênito de Deus, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, Deus igual ao Pai e ao Espírito Santo; o *espírita* nega esta verdade fundamental da fé cristã e dogmatiza que Cristo era apenas um grande médium, nada mais.

20) O *católico* crê que Jesus fez verdadeiros milagres (ressuscitou mortos) para comprovar Sua missão divina; o *espírita* nega as ressurreições e os outros milagres operados por Cristo.

21) O *católico* crê que Jesus Cristo é também verdadeiramente homem, com corpo real e alma humana; grande parte dos *espíritas* dogmatiza que Cristo tinha apenas um corpo aparente ou fluídico.

22) O *católico* crê que Maria Santíssima é Mãe de Deus (isto é, de Cristo que é Deus) e por isso imaculada, sempre virgem e assumida ao céu em corpo e alma; o *espírita* nega e ridiculariza todos os privilégios da excelsa Mãe de Jesus.

23) O *católico* crê que Cristo veio para salvar e remir a humanidade por sua vida, paixão e morte na Cruz; o *espírita* dogmatiza que Jesus não é nosso Redentor, mas que apenas veio para ensinar algumas ver-

dades e isso mesmo ainda de um modo obscuro e incerto e que cada um precisa de remir-se a si mesmo.

24) O *católico* crê que o filho de Adão nasce sem os dons da graça com que Deus adornara generosamente a natureza humana, isto é, que nascemos todos com o pecado original; o *espírita* dogmatiza que Deus assim seria injusto e por isso nega o pecado original.

25) O *católico* crê que Deus está sempre disposto a nos ajudar com sua graça e seus favores; o *espírita* dogmatiza que Deus não pode conceder nem graças nem favores, mas tem que dar a todos exatamente o mesmo.

26) O *católico* crê que Deus pode perdoar os pecados ao pecador que a Ele se volta arrependido e contrito, com o propósito sincero de não tornar a pecar; o *espírita* dogmatiza que Deus não pode perdoar pecados sem que preceda rigorosa expiação e reparação feita pelo próprio pecador, em sempre novas encarnações.

27) O *católico* crê que a vida de penitência e de oração e contemplação aperfeiçoa o homem; o *espírita* dogmatiza que a penitência voluntária e a contemplação nada valem perante Deus.

28) O *católico* crê que, em atenção aos superabundantes merecimentos de Cristo e

mediante os Sacramentos por Ele determinados e instituídos, o homem pode ser elevado à ordem da vida sobrenatural, que nos torna filhos adotivos de Deus, templos vivos do Espírito Santo e herdeiros do céu; o *espírita* nega qualquer graça santificante e a vida sobrenatural.

29) O *católico* crê que Jesus instituiu sete Sacramentos como meios por Ele determinados de santificação; o *espírita* nega toda eficácia sobrenatural dos Sacramentos.

30) O *católico* crê que é pelo Batismo que o homem deve iniciar sua santificação; o *espírita* nega que Jesus mandou se batizassem todos os homens para a remissão dos pecados e infusão da vida sobrenatural.

31) O *católico* crê que Jesus está verdadeiramente presente no Pão Eucarístico, para ser o alimento da nossa vida sobrenatural; o *espírita* ridiculariza a Eucaristia como pura “pantomina e palhaçada do Catholicismo”.

32) O *católico* crê que a Confissão é um meio determinado por Cristo para perdoar os pecados cometidos depois do Batismo e de que sinceramente nos arrependemos; o *espírita* dogmatiza que cada qual precisa reparar o mal por meio de novas encarnações, sem o que Deus não pode perdoar pecados.

ção de continuar a frequentar a Igreja, receber a Comunhão e mandar dizer missa por alma do falecido Fulano.

Por causa de tudo isso não compreendem a intransigência da Igreja em proibir o Espiritismo. E continuam a frequentar as sessões, e a evocar os mortos e a considerar-se bons católicos.

Mas não sabem que estão sendo vítimas da habilíssima e falsíssima propaganda espírita. Não percebem que, pouco a pouco, vão perdendo a fé em Cristo. Não se dão conta que, na realidade, o Espiritismo é, em sua doutrina, radicalmente anticristão. Não vêem que toda aquela fachada espírita, os nomes de Santos inscritos em seu frontispício, os quadros e as estátuas que lhe enfeitam a sala de sessões, as preces que aí rezam, as piedosas recomendações que de quando em quando ouvem, os poucos textos da Bíblia que citam, o próprio "meigo, bondoso e doce Jesus" que lhes é proposto, que tudo é puríssimo engodo, simples isca para atrair os católicos desprevenidos e incautos. O que os espíritas querem na realidade aí está, claro e insofismável, no artigo primeiro de seus estatutos: *A propaganda ilimitada da Doutrina Espírita, por todos os meios que oferece a palavra escrita, falada e exemplificada.*

E que Doutrina! E' a negação radical dos fundamentos da Doutrina Cristã. Peço ao leitor que acompanhe o rápido cotejo que adiante se fará entre a Doutrina Cristã e a Doutrina Espírita. Todas as doutrinas e negações aí imputadas ao Espiritismo foram extraídas diretamente das obras de *Allan Kardec*, o pai, fundador, codificador e mestre supremo dos espíritas. Se o leitor desejar maior documentação, poderá encontrá-la na brochura *Por que a Igreja condenou o Espiritismo*, da Ed. Vozes, C. Postal 23, Petrópolis, R. J.

Veja, pois, e julgue o leitor se é possível ser católico e espírita ao mesmo tempo.

### **Ou católico ou espírita!**

1) O *católico* sabe que o homem tem uma inteligência limitada e que Deus é infinitamente sábio, podendo revelar-nos verdades que superam a nossa capacidade racional e por isso o católico admite a possibilidade do mistério e aceita tais verdades sempre que tem certeza de que foram reveladas por Deus; o *espírita* proclama que absolutamente não há mistérios e que tudo que a mente humana não pode compreender é falso e deve ser rejeitado.

2) O *católico* crê que Deus pode fazer e de fato fez milagres para comprovar Sua

Revelação; o *espírita* rejeita a possibilidade do milagre e dogmatiza que também Deus deve obedecer às leis da natureza.

3) O *católico* crê que os livros da Sagrada Escritura foram inspirados por Deus e que, por isso, não podem ter erros em questões de fé e moral; o *espírita* declara que a Bíblia está cheia de erros e contradições e que nunca foi inspirada por Deus.

4) O *católico* crê que Jesus enviou o Espírito Santo aos Apóstolos e seus sucessores para que os ajudasse a transmitir e conservar fielmente as verdades divinamente reveladas; o *espírita* declara que os Apóstolos e seus sucessores (o Papa e os Bispos) não entenderam os ensinamentos de Cristo e que tudo que eles nos transmitiram está errado e falsificado.

5) O *católico* crê que o Papa, sucessor de S. Pedro, é infalível sempre que, com sua suprema autoridade, decide solenemente questões de fé ou moral; o *espírita* proclama que os Papas só espalharam o erro e a incredulidade.

6) O *católico* crê que Jesus instituiu uma Igreja com o fim de continuar através dos séculos Sua obra de santificação dos homens; o *espírita* declara que até a vinda de Allan Kardec a obra de Cristo estava perdida e inutilizada.

7) O *católico* crê que Jesus nos ensinou

todas as verdades religiosas necessárias e suficientes para a nossa eterna salvação; o *espírita* proclama que o Espiritismo é a Terceira Revelação, destinada a retificar e mesmo a substituir o Evangelho de Cristo.

8) O *católico* crê que em Deus há uma só natureza e Três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo; o *espírita* nega este augusto e fundamental mistério da Santíssima Trindade.

9) O *católico* crê que Deus é o Criador de todas as coisas, realmente distinto do mundo e um Ser Pessoal e Consciente; grande parte dos *espíritas* afirmam que Deus é a alma do mundo e que os homens são partículas de Deus, professando assim um perfeito panteísmo.

10) O *católico* crê que Deus é libérrimo para criar ou não criar o mundo e fazê-lo como melhor Lhe parece; o *espírita* dogmatiza que Deus devia necessariamente criar desde toda a eternidade e devia fazer todas as almas iguaizinhas.

11) O *católico* crê que Deus fez o mundo do nada, com o simples império de Sua Vontade Onipotente; o *espírita* dogmatiza que o mundo ou sempre existiu e apenas se aperfeiçoou, ou é uma emanção de Deus.

12) O *católico* crê que Deus criou a alma humana no momento de sua união com o cor-

pirita à tarde; mandar rezar a missa por um falecido e ir evocá-lo depois; frequentar a Igreja e ir ao Centro, seria servir a dois senhores opostos. E isso não pode ser. Seria como querer ser preto e branco, frio e quente, quadrado e redondo ao mesmo tempo. Para ser verdadeiro cristão, não basta a fachada somente: não basta dar nome de Santo a um Centro; não basta expor uma imagem de Cristo; não basta recitar algumas preces; não basta falar apenas do "meigo e doce Nazareno"; não basta citar um ou outro texto do Evangelho. Tudo isso, quando for sincero, pode ser bom e louvável; mas não é o essencial, não é o Cristianismo. O principal é aceitar e viver quotidianamente *toda a doutrina de Cristo* (e não apenas o que agrada ao próprio pensamento), observar todos os mandamentos de Deus e obedecer a todas as ordens e determinações de Jesus, tais como Ele as deixou aos Apóstolos e tais como os Apóstolos e seus legítimos sucessores as transmitiram até nós. Jesus falou claro. Mas nem sempre era apenas bondade, suavidade e amor. Era também severo, austero e mesmo tremendo.

Sendo a Doutrina Espirita manifestamente anticristã; e sendo a principal e primeira finalidade de todos os Centros e Institutos espíritas a propaganda ilimitada

desta herética Doutrina, é clara, é lógica, é coerente a atitude das Autoridades Eclesiásticas em condenar o Espiritismo. E fizeram ainda muito bem em declarar *proibido, ilícito e gravemente pecaminoso*:

1) professar as doutrinas ou princípios do espiritismo, ou entregar-se às práticas espíritas;

2) defender ou apoiar o espiritismo, ou prestar-lhe qualquer auxílio moral ou material;

3) assistir às sessões espíritas, ainda que seja por mera curiosidade ou com assistência meramente passiva; é pecado de convivência, de aplauso e cooperação indireta para uma coisa essencialmente má;

4) assistir a conferências ou discursos espíritas, pela mesma razão e ainda porque é coisa injuriosa e perigosa à própria fé;

5) escutar programas espíritas pelo rádio;

6) consultar, por si ou por outros, e de qualquer forma, médicos espíritas em dispensários espíritas, ou pedir-lhes receitas ou remédios;

7) procurar obter, por meio do espiritismo, notícias ou comunicações de almas de pessoas falecidas;

8) adquirir, ler, conservar, emprestar ou propagar livros, folhetos ou revistas em favor do espiritismo, bem como revistas jor-

nais ou periódicos de qualquer espécie editados pelo espiritismo;

9) admitir como padrinhos de batismo ou de crisma pessoas reconhecidamente espíritas;

10) auxiliar moral ou pecuniariamente as instituições, os asilos, os hospitais, etc., mantidos pelo espiritismo.

Sendo evidentemente o espiritismo um complexo de velhas e muitas vezes condenadas heresias, valem para os espíritas as *penas* infligidas pelo Código do Direito Canônico contra os hereges, isto é:

1) São *excomungados*, isto é, excluídos da comunhão dos fiéis e privados de muitos benefícios espirituais, enquanto não se arrependerem e não receberem a absolvição da competente autoridade eclesiástica:

a) todos aqueles que ciente e voluntariamente *aderem ao espiritismo* ou se fazem espíritas (cân. 2314);

b) todos aqueles que *editam* livros que expõem ou defendem o espiritismo, embora eles mesmos protestem não serem espíritas (cân. 2318 § 1);

c) todos aqueles que *defendem* tais livros espíritas (cân. 2318 § 1);

d) todos aqueles que *lêem* livros espíritas, sem terem para isso licença especial do Bispo, muito embora eles mesmos de

rem não serem nem quererem ser espíritas (cân. 2318 § 1);

e) todos aqueles que *guardam* consigo ou *fazem guardar com outrem* livros espíritas, sabendo que são livros espíritas, ainda que eles mesmos não os leiam nem queiram ler (cân. 2318 § 1);

2) não podem os espíritas receber os Sacramentos, ainda que os peçam e estejam de boa vontade, sem previamente abjurarem o espiritismo e se reconciliarem com a Igreja (cân. 731 § 2);

3) não podem ser admitidos como padrinhos de Batismo (cân. 765 n. 2) nem de Crisma (cân. 795 n. 2);

4) não podem ser enterrados pela Igreja (cân. 1240 § 1 n. 1);

5) não podem receber Missa exequial, nem de sétimo dia nem qualquer outro ofício fúnebre (cân. 1241);

6) nem podem os espíritas casar com católicos nem os católicos com espíritas (cân. 1060).

---

I M P R I M A T U R  
POR COMISSÃO ESPECIAL DO EXMO.  
E REVMO. SR. DOM MANUEL PEDRO DA  
CUNHA CINTRA, BISPO DE PETRÓPOLIS.  
FREI LAURO OSTERMANN, O. F. M.  
PETRÓPOLIS, 9 DE ABRIL DE 1954.